

## ÉTICA E VIRTUDE

*O homem deve submeter-se a uma moral que lhe diga o que deve e o que pode fazer, e o que não deve e não pode fazer.*

**Ética** é o estudo filosófico de natureza e dos fundamentos do pensamento e das ações morais. As teorias éticas, no sentido puro do termo, são marcadamente diferentes dos sistemas ou doutrinas morais, que têm por objetivo a elaboração de conjuntos específicos de regras de conduta que orientem a vida (*por exemplo, a moral cristã facilita a possibilidade de retribuir à sociedade em bens os males que praticou*).

Também se distingue pela prática aplicada, que analisa os argumentos empregados para embasar determinadas premissas ou conclusões morais (*por exemplo, a condenação ou aceitação do aborto*).

A Maçonaria é uma sociedade onde os homens devem viver como Irmãos, respeitando, cada um, os direitos dos outros e se compenetrando que toda a humanidade é filha de Deus, que cada ser humano é tão caro ao Pai como todos os outros, procura levar estes conceitos para a sociedade em geral. Isso leva à conclusão de que, na organização designada, genericamente, como Maçonaria, ou Franco-Maçonaria, deve prevalecer a harmonia e reinar a união ou convivência como de Irmãos.

A Maçonaria, como Fraternidade, deve ser uma Instituição fundamentalmente ética.

Sendo até, pela sua definição, uma organização ética, de rígidos códigos de moral e alto o sistema de valores que orientam a conduta dos Maçons, e a quantos queiram ter um comportamento-ético maçônico:

- *Reconhecer como Irmão todo Maçom e prestar-lhe, em quaisquer circunstâncias, a proteção e a ajuda de que necessitar; principalmente contra as injustiças de que for alvo;*
- Haver-se sempre com probidade, praticando o **Bem**, a **Tolerância** e a **solidariedade** humana;
- Não são permitidas polêmicas de caráter pessoal nem ataques prejudiciais à reputação de Irmãos, nem se admite o anonimato.
- Sobretudo, a mais importante regra ética do Maçom é a prática do **Bem**. É a prática **efetiva** da Virtude. A **Virtude** é o hábito de praticar o Bem.

O comportamento ético-maçônico deve constituir o nosso modo de ser e de agir em todas as circunstâncias éticas da vida. Ao Maçom compete manter uma conduta ética no cotidiano, e que estabeleça com o seu semelhante e a sociedade ainda que em detrimento de seu interesse pessoal. Para isso deve consultar sempre sua consciência, onde está escrita a lei de Deus.

**Aristóteles** (384-322 a.C.) não separava a ética da virtude. Todos os atos virtuosos são éticos e bons. Pelos atos que pratica pode-se conhecer se uma pessoa é virtuosa ou não. Pelo modo de se portar, logo ficamos sabendo se um irmão é ou não um bom Maçom.

**Kant**, faz do **conceito de dever** o ponto central da moralidade (*chamada “deontologia”, ou seja, o estudo dos princípios, fundamentos e sistemas de moral*). **Kant** dizia que a única coisa que se pode afirmar que seja boa em si mesma (*e não apenas boa como meio ou instrumento*) é a **“boa vontade”** ou boa intenção, aquela que se põe livremente de acordo com o **dever**.

Existe, para todos os homens, uma força inspiradora absoluta, universal que se chama **DEVER** – *a obrigação moral que cada um de nós tem, de fazer ou deixar de fazer alguma coisa*.

Para o Maçom, como homem honesto, é simples e fácil; requer honestidade, sinceridade, simplicidade, **LEALDADE**, estudo e a disposição de ensinar, o que é capaz de fazer, bastando a compreensão de nós mesmos como limitados e ignorantes. Quando temos a força e a sabedoria de Deus, cumprimos nosso **dever** recebendo d’Ele aquilo que é necessário e está acima de nossas forças.

O **conhecimento de dever**, segundo **Kant**, é consequência da percepção, pelo sujeito, de que ele é um ser racional e que portanto está obrigado a obedecer ao que **Kant** chamou **“imperativo categórico”**: *a necessidade de se respeitar todos os seres racionais na qualidade de “fins em si mesmos”*. As idéias de **Kant** acerca da moralidade estão estreitamente ligadas à sua visão do **livre arbítrio**.

O homem possui o **livre arbítrio**, podendo escolher o seu destino – O **Bem** ou o **mal**. Os atos morais são livres, podem ser escolhidos. Assim sendo, quem os pratica, é responsável por seus efeitos. A responsabilidade é **moral**, quando o indivíduo responde por seus atos perante a sua própria consciência, e **social**, quando responde por eles perante a sociedade que o julgará pelas leis que regem o grupo, levando-o a formular e praticar uma nova filosofia de vida, uma nova conduta ética.

O terceiro sistema dentro da ética é o **utilitarismo** – sistema ou modo de agir do indivíduo utilitário que conhece seus deveres, desfruta do gosto de fazer o Bem, conhece o atrativo da **Pura Virtude**, segundo o qual o objetivo da moral é o de proporcionar **“o máximo de felicidade ao maior número de pessoas”**. Pensado **verdade**, uma mentira não acha sitio em sua mente; pensado **amor**, o ódio não poderá turbá-lo; pensado **sabedoria**, a ignorância não poderá paralisá-lo.

O homem que aprende esta lição prática, encontrará pronto seu valor e descobrirá que, pelo reto pensar, a vida pode fazer-se mais nobre, bela e ditosa.

## ÉTICA MAÇÔNICA

O conceito maçônico de Ética se confunde com o de Moral. Sendo a moral em resumo a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o Bem do mal, fundamenta-se na observância da lei Divina. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos

Depende da vontade de cada um praticar a **Virtude**, isto é, qualidade própria do homem, o que implica força, coragem. As virtudes seriam, portanto, as *“forças que ornaram o caráter”*. Para a Maçonaria, a **Virtude** é a disposição habitual para o bem e para o que é justo e, por isso, nela vê a prova da perfeição e o próprio ideal do Maçom.

Ela nos ensina, em seus Rituais, que devemos ***erigir templos à Virtude e cavar masmorras ao vício***.

Entenda-se o Bem (Virtude) tudo o que é conforme a lei Divina; o mal (vício), tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a citada lei. Fazer o mal é infringi-la. Daí vê-se a importância que a Maçonaria dá a essa questão.

A sublimidade da virtude, porém, está no sacrifício do *interesse pessoal* em favor do próximo, sem pensamento oculto.

Na fase histórica que vivemos, a sociedade graças ao rompimento de sua estrutura familiar e o avanço avassalador da imoralidade, enfrenta uma das maiores crises éticas, quando a vida humana sofre enorme violência, quando crescem a miséria e a exclusão social e quando aumenta a desilusão diante das promessas de bem-estar econômico, quando a solidariedade é moeda em baixa; o respeito às demais pessoas é praticamente inexistente; o acatamento da lei e da ordem vai escorrendo pelo ralo; a deslealdade no sentido de auferir vantagens, vai de vento em popa, quem está por cima pisa na cara de quem está por baixo e quem está por baixo tenta puxar quem está por cima.

A Maçonaria conclama os Maçons a enfrentar com coragem os desafios cotidianos, a não esmorecer no empenho da justiça social, reconhecendo em cada pessoa a dignidade Divina.

Devemos combater o erro, ser tolerantes, mas nunca coniventes, fingindo não ver ou encobrir o mal praticado por outrem.

Os Maçons devem dar exemplos de **moral**, de **ética** e de **virtudes**. Afinal nossa Sublime Instituição afirma ser: – ***educativa, filantrópica e filosófica que tem por objetivo os aperfeiçoamentos morais, sociais e intelectuais do Homem por meio do culto inflexível do Dever, da prática desinteressada da Beneficência e da investigação constante da Verdade***.

Afinal, reconhece-se o verdadeiro Maçom pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.

**Valdemar Sansão**

***A ética é a arte de criar um caráter moral, de contrair hábitos de que resulte, naturalmente, um porte conforme as leis do dever. Esta concepção da moral, que liga a virtude com o caráter e os costumes, um tanto distante de certas concepções modernas, tendendo, no entanto, a predominar cada vez mais sobre todas as outras.***